

Ajuda emergencial não pode ser debitada para quitar dívidas, diz Caixa

Agência Brasil

O auxílio emergencial de R\$ 600 para trabalhadores de baixa renda afetados pela pandemia do novo coronavírus não poderá ser debitado automaticamente caso haja dívidas em atraso e saldo negativo na conta, disse hoje (7) o vice-presidente de Rede de Varejo da Caixa Econômica Federal, Paulo Henrique Angelo. Segundo ele, o alerta recebido no momento do cadastro será cancelado ainda esta noite. "Todo crédito que for efetuado em conta corrente, nos bancos, não haverá o débito [automático]."

Endividamento das famílias bate recorde e 2 milhões pedem para adiar pagamentos

UOL

A crise econômica provocada pela pandemia da covid-19 já levou 2 milhões de clientes a bater na porta dos cinco maiores bancos do país para renegociarem R\$ 200 bilhões de empréstimos. O levantamento divulgado ontem pela Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) não informa, porém, o valor total que já foi negociado até agora por Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander. O Itaú Unibanco informou que renegociou 302,3 mil contratos, que representam um saldo total de R\$ 12,1 bilhões.

Governo e Assembleia oficializam repasse de R\$ 37,7 milhões

Agência de Notícias do Estado do Paraná

O governador Carlos Massa Ratinho Junior sancionou nesta terça-feira (7) a lei complementar que instituiu o repasse de R\$ 37,7 milhões do Fundo de Modernização da Assembleia Legislativa para o Fundo Estadual da Saúde. Os recursos serão utilizados na contratação de leitos de UTI, enfermarias e aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para todos os municípios do Paraná. A assinatura ocorreu no Palácio Iguçu com a presença do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ademar Traiano, do primeiro-secretário da Casa, deputado Luiz Claudio Romanelli, além do líder do Governo no legislativo, deputado Hussein Bakri.

Coronavírus já fez comércio perder R\$ 53,3 bilhões até o momento, indica CNC

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas diretas impostas ao comércio pela crise do coronavírus devem chegar a R\$ 53,3 bilhões nesta terça-feira, dia 7 de abril, em dez unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo (responsáveis por 72,5% do volume de vendas do varejo nacional). O valor representa uma retração de 46,1% no faturamento do setor, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Coronavírus e as crises associadas

Neste início de abril de 2020, o mundo vê-se exposto à intensidade de uma crise mundial de saúde gerada pela Covid 19 e que está se refletindo sob diversas formas no sistema de produção e de demanda de bens e serviços no Brasil. Assim, todos os parâmetros anteriores de desempenho e perspectivas econômicas brasileiras são sobrestadas e perdem a validade neste novo cenário de efeitos nocivos internos decorrentes da pandemia. As referências anteriores devem ser reconsideradas frente à nova realidade e as decorrentes alterações, que se refletem no cenário econômico com quedas significativas de diversos indicadores macro para o país. A nova conjuntura traz a ocorrência de contenções até então imprevisas nos indicadores econômicos, em um cenário em que a pandemia vem se ampliando, até que se possa descobrir, pela ciência, as vacinas indicadas.

Entre os efeitos perversos da crise: queda do PIB nacional para valores inferiores às expectativas anteriores, com projeções atuais indicando redução do previsto em 2,4% para 0,0%; reduções significativas de novos empregos e ampliação do desemprego e da desocupação, vinculados aos efeitos multiplicadores restritivos na economia; limitações nas exportações brasileiras por conta da retração mundial; queda nas vendas do varejo; redução do desempenho da indústria de transformação; queda na entrada de capital externo, já que a crise deverá gerar restrições na oferta ex-

terna de dólares; intensificação do déficit das contas do setor público brasileiro, vinculada aos gastos extras para custeio de despesas de população necessitada e financiamentos aos empresários.

Entre os indicadores econômicos brasileiros que demonstravam bom desempenho antes da paralisação, podem ser mencionados: inflação nos últimos 12 meses abaixo de 4,5%; taxa de juros SELIC, do Banco Central, reduzida para 3,75%; bom estoque de divisas e reservas cambiais no Banco Central, superior a US\$ 350 bilhões. Juntam-se a eles, uma safra agrícola que deverá superar a do ano anterior, com o Paraná tendo participação crescente. Em contrapartida, a inflação poderá aumentar, especialmente se houver crescimento da dívida pública, expansão do déficit nas contas governamentais e emissão de meios de pagamentos pelo Banco Central.

Com essas variáveis, materializa-se uma possível lentidão na recuperação da economia, desaquecendo o Consumo das Famílias, ramo da demanda agregada que até 2019 possuía maior participação na expansão da demanda final interna. Os efeitos restritivos do coronavírus tendem a serem mais prejudiciais nos ramos do comércio, serviços em geral e na indústria de transformação. No agronegócio, os impactos serão menores. Deverão ocorrer também restrições ao investimento governamental, devido aos novos e urgentes gastos a se-

rem assumidos pelo setor público no enfrentamento da crise.

Uma incógnita no atual cenário é o surgimento de uma crise tripla na esteira do vírus: a) crise médica, ou seja, a epidemia propriamente dita e seus efeitos; b) crise econômica, resultante das limitações restritivas do isolamento e bloqueios sobre o sistema econômico; c) crise relacionada ao rompimento de hábitos, costumes e padrões até agora predominantes e suas consequências derivadas das transformações na sociedade.

É extremamente importante a busca de formas alternativas e inovadoras dos fatores de produção conhecidos: recursos naturais, trabalho, capital e tecnologia - esta última por conta das inovações que trazem estreita relação com o desenvolvimento econômico. Será necessário priorizá-lo, por permitir o atendimento crescente das necessidades humanas, em decorrência do aprimoramento no sistema produtivo e das inovações tecnológicas.

O avanço da ciência, sintetizado pela inovação e pela criatividade, desempenha papel estratégico no processo, é será por meio dela que nós, brasileiros, iremos superar o dramático momento que estamos vivendo.

Darci Piana

Presidente do Sistema Fecomércio
Sesc Senac Paraná

Efeitos do novo coronavírus no comércio

Os efeitos da pandemia do coronavírus estão sendo sentidos diretamente pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo. Com menor número de consumidores circulando pelas ruas, as vendas diminuíram consideravelmente.

Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas diretas impostas ao comércio pela crise do coronavírus superaram R\$ 53 bilhões nesta terça-feira (7). Esse número representa uma retração de 46,1% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com o diretor do Sistema Fecomércio, Rodrigo Rosalem, são três principais fatores para a queda na renda do setor. Primeiro, muitos comércios não estão autorizados a abrir as portas. O segundo ponto é que o número de pessoas circulando nas ruas está muito baixo. E, por último, temos o medo dos consumidores quanto a manutenção do emprego e renda, fazendo com que muitos evitem gastar.

“Um agravante é que as famílias estão preocupadas com esse momento novo, por quanto tempo isso vai durar e qual impacto pode ter em sua vida financeira. Estão nesse sentido, tentando preservar os recursos com uma reserva para passar esse tempo

de crise. O medo do desemprego e da queda de renda fazem com que as pessoas tenham menos propensão a gastar e fazer dívidas”, declarou o diretor.

Outro efeito a médio prazo será o reflexo indireto da questão do câmbio. Com a alta do dólar os insumos ficam mais caros e os produtos tendem a subir de preço. Mesmo os supermercados, que sentiram menos os impactos da crise por trabalhar com produtos de primeira necessidade, sofrem com o aumento no preço das mercadorias que comercializam.

Soluções na crise

Alguns empresários buscam soluções que os afastem dos efeitos negativos da crise. Os serviços de entrega em domicílio aumentaram consideravelmente. Empresas que antes não possuíam esse recurso de venda, hoje podem contar apenas com essa alternativa.

Outra solução é a prestação de serviços em domicílio, que preserva o isolamento social e não deixa de atender o cliente.

“Estamos em uma corrida para as empresas se adaptarem, principalmente na comunicação com seus clientes, para prestar esses serviços de entrega em casa”, destacou Rosalem.

Fecomércio e governo do estado

A Fecomercio PR tem feito um trabalho junto com as lideranças do setor produtivo paranaense (G7), sentando com o governo do estado para discutir alternativas para minimizar esse impacto.

“Nosso papel é conversar com o governo estadual e municipal para tentar minimizar os impactos dessas restrições, principalmente na renda e no emprego das pessoas. Mas sempre com muita responsabilidade. Temos conversado de forma próxima com o governo do estado para garantir o controle da pandemia e também preservar o maior número de empregos”, finalizou.

Fazem parte do G7, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecooper), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e Associação Comercial do Paraná (ACP).

CNC a favor do Brasil para superar a crise



Em um momento tão difícil e incerto, no qual a pandemia ameaça a saúde das pessoas e o futuro dos negócios, o Sistema Comércio também vai fazer a sua parte.

Somente unindo forças, a atual crise poderá ser superada. Pensando nisso, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) lançou ontem (08/04) uma campanha intitulada A Favor do Brasil. É uma forma de mostrar aos empresários do comércio de bens, serviços e turismo e a todos os brasileiros tudo o que a CNC, as federações estaduais e nacionais Sesc e Senac têm feito

para ajudar a reduzir os impactos nos negócios e garantir a prestação de serviços à população.

Os vídeos publicitários da campanha foram lançados ontem à noite, na emissora de televisão Globonews, nos intervalos do Jornal da Globonews e do programa Em Pauta.

A campanha contempla ainda uma série de publicações, cartilhas, lives no Instagram e ações nas redes sociais com informações úteis para os empresários. Também foram criadas as tags #AFavorDoBrasil e #SiComercioContraCovid19 para agregar o conteúdo.

Acompanhem as publicações:

<http://afavordobrasil.cnc.org.br>

Instagram: @sistemacnc

Facebook:

<https://www.facebook.com/Sistema.CNC>

Senado aprova projeto que cria linha de crédito mais acessível para micro e pequenas empresas

Com informações G1.com e do Senado Notícias

Por 78 votos a zero, o Senado aprovou, em sessão virtual, nesta terça-feira (7), projeto que cria uma linha de crédito para micro e pequenas empresas durante a pandemia do coronavírus.

A Câmara dos Deputados ainda precisa analisar o texto e, caso seja sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, entrará em vigor.

De acordo com a proposta, o valor corresponderá a, no máximo, 50% da receita bruta da empresa em 2019. Os valores, conforme o texto, serão os seguintes, por categoria:

LINHA DE CRÉDITO

Tipo de empresa	Faturamento em 2019	Limite do crédito
Microempresa	até R\$ 360 mil	até R\$ 180 mil
Pequena empresa	de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões	de R\$ 180 mil a R\$ 2,4 milhões

Fonte: Senado

O programa será operacionalizado pelo Banco do Brasil, pela Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia. As cooperativas de crédito e bancos cooperativos poderão participar do Programa.

O projeto aprovado prevê um valor de R\$ 10,9 bilhões, com operações de crédito formalizadas até o final de julho deste ano, destinados às microempresas, que têm faturamento bruto anual de até R\$ 360.000,00.

O prazo para o pagamento é de 36 meses com juros de 3,75% ao ano e carência de seis meses.

 **Clique AQUI e conheça o texto do projeto.**

Sesc PR produz conteúdos para que você Fique em Casa

Preocupado com a qualidade de vida e o bem-estar da população, o Sesc PR lançou uma série de atividades, todas em vídeos. Para facilitar o acesso aos conteúdos produzidos, já está em funcionamento uma nova ferramenta no aplicativo do Sesc Paraná, chamado Fique Em Casa. Com apenas um clique você tem acesso a todos os vídeos produzidos pelas áreas de Esporte, Lazer, Educação, Saúde, Ação Social e Cultura.

Você pode ter acesso ao aplicativo na Google Play ou na Apple Store.



Os vídeos são atualizados diariamente. Duas vezes por semana listaremos os vídeos para que você não perca nenhuma atividade.

Assista aos vídeos e siga o conselho do Sesc PR:



EXERCÍCIOS PARA FAZER EM CASA

Pilates

O orientador de atividades do Sesc União da Vitória, João Paulo Carvalho Rocha, preparou uma aula para que você possa fazer Pilates, em casa.



DICAS DE SAÚDE

Como lavar as mãos corretamente

Você tem lavado as mãos corretamente? Siga o passo a passo que a técnica de atividades do Sesc Cornélio Procópio, Ivani Aquino Angelo, preparou e repasse para sua família.



CLUBE DE LEITURA

Dicas de Livro (parte 1):

Enraizados, de Naomi Novik

Confira a dica de leitura que a orientadora de atividades do Sesc Foz do Iguaçu, Lhaisa Andria, apresenta: Enraizados, de Naomi Novik – um romance fantasia.



ESPAÇO CONEXÃO SESC

Cinco dicas para se tornar um YouTuber

Quer gravar vídeos e não sabe como começar? Confira as dicas que a orientadora de atividades do Sesc Londrina Centro, Caroline Gil, elencou para você se tornar um YouTuber.



GUIA DO ISOLAMENTO DOMICILIAR

CORONAVÍRUS
#SicComercioContraCovid19

VEJA CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA GARANTIR O ISOLAMENTO DE SUSPEITOS OU INFECTADOS POR CORONAVÍRUS

1 Cozinha

Se contaminado, cozinhar sempre de máscara

Não compartilhar: copos, talheres e pratos

2 Quarto de isolamento

A própria pessoa precisa trocar a roupa de cama

Manter a porta fechada

Separar resíduos em lixeiras diferentes

Manter janelas abertas para a circulação de ar e entrada de luz solar

3 Banheiro

Usar preferencialmente sabonete líquido

Não compartilhar objetos como toalhas de rosto e corpo

Após usar o banheiro, é preciso desinfetar todas as superfícies: sanitário, pia, torneira e descarga

4 Sala

Não compartilhar o sofá

Limpar os móveis com álcool 70 ou água sanitária

AMBIENTES COMPARTILHADOS

QUANDO ESTÃO DIVIDINDO CÔMODO, PESSOAS INFECTADAS PRECISAM ESTAR COM UM LENÇO DE PAPEL OU PAPEL HIGIÊNICO QUE CUBRA O NARIZ E A BOCA EM CASO DE TOSSE E ESPIRRO. SE AS PESSOAS NÃO TIVEREM ESSE LENÇO, PRECISAM TOSSEIR E ESPIRRAR NO ANTEBRAÇO E LAVAR OS BRAÇOS E AS MÃOS IMEDIATAMENTE.

NESSOS AMBIENTES COMPARTILHADOS, A PESSOA INFECTADA PELO CORONA VÍRUS, PRECISA ESTAR DE MÁSCARA. A RECOMENDAÇÃO É QUE PESSOAS INFECTADAS NUNCA PASSEM O DIA INTEIRO NO MESMO CÔMODO EM QUE FICAM AS NÃO INFECTADAS.

Guia de isolamento domiciliar (coronavírus) - Fonte: Texto GI

CORONAVÍRUS SAIBA COMO SE PREVENIR

O QUE FAZER



Lave as mãos várias vezes com água e sabão. Lave os pulsos, entre os dedos e embaixo das unhas.



Limpe as mãos e os objetos mais manuseados, com álcool em gel 70%.



Mantenha os ambientes sempre ventilados.



Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o braço ou com um lenço descartável.

O QUE NÃO FAZER



Não compartilhe objetos pessoais, inclusive canetas e celulares.



Não toque no nariz, boca ou olhos antes de lavar as mãos.



Evite lugares com muita gente.



Não cumprimente as pessoas com abraços, beijos e apertos de mão.

**OS PRINCIPAIS SINTOMAS DO CORONAVÍRUS SÃO:
FEBRE • TOSSE • DIFICULDADE PARA RESPIRAR**

**EM CASO DE DÚVIDA, LIGUE PARA 0800 644 4414
OU PELO WHATSAPP 41 - 3330 4414**



**SAIBA MAIS: BAIXE O APP
CORONAVIRUS-SUS**

CORONAVIRUS.PR.GOV.BR



GUIA DE ORIENTAÇÕES

CORONAVÍRUS

#SiComercioContraCovid19



CASA LIMPA, LIVRE DO COVID19



NÃO ENTRE DE SAPATOS EM CASA

O indicado é retirar os calçados antes de entrar em casa ou utilizar um capacho de vinil, que deve ser lavado frequentemente.



O QUE USAR PARA LIMPAR A CASA? QUANTAS VEZES POR DIA?

A limpeza deve ser feita diariamente e de forma mais criteriosa. Utilize desinfetante ou uma solução de vinagre e água para limpar o piso. Nas superfícies, pode ser usado o álcool 70%, aliado no combate ao coronavírus. O uso do aspirador de pó também é recomendado.

COMO A LIMPEZA DEVE SER FEITA?

Começar pelas partes mais altas e terminar no chão. O uso de aspirador ajuda a não espalhar partículas contaminadas. Um pano úmido, porém, tem a mesma eficácia na tarefa.



QUAIS OBJETOS REQUEREM MAIS ATENÇÃO?

Os de uso compartilhado, como controle remoto, telefone, interruptores, campainhas, maçanetas e corrimãos. Após cada uso, é recomendada a limpeza com álcool 70% ou solução de água e sabão neutro líquido.

CUIDE DE SUA CASA, DE VOCÊ E DE SUA FAMÍLIA.



Ministério da Saúde

